

NISTO
CONSISTE
O AMOR

C. H. Spurgeon



NISTO CONSISTE O AMOR

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês

Herein Is Love

By C. H. Spurgeon

Este volume consiste em um excerto da obra *Journey into the Gospel* [Uma Jornada no Evangelho], por Paul Washer © HeartCry Missionary Society | www.HeartCryMissionary.com

Tradução por Camila Almeida

Revisão por William Teixeira

Capa por Camila Almeida e William Teixeira

1ª Edição: Setembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com HeartyCry Missionary Society (HeartCryMissionary.com), sob a licença Creative Commons AttributionNonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Nisto Consiste o Amor

Por Charles Spurgeon

[Um Excerto de Uma Jornada no Evangelho, por Paul David Washer]

“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10).

“João, com amor em seu coração, sobe no alto, e usando seu olho de águia, olha para toda a história, e todo o espaço, e, finalmente, ele se posiciona sobre um local, pois ele descobriu aquilo pelo qual ele estava buscando, e ele diz: ‘Nisto está o amor’. Há amor em mil lugares, como as gotas dispersas, borrifadas sobre as folhas da floresta; mas quanto ao oceano, que está em um lugar, e quando chegamos a ele, dizemos: ‘Aqui está a água’. Há amor em muitos lugares, como os feixes de luz vagueantes; mas quanto ao sol, ele está em uma parte do céu, e à medida que olhamos para ele, dizemos: ‘Aqui está a luz’. Assim, ‘Aqui’, disse o apóstolo, à medida que ele olhou para o Senhor Jeová, ‘Nisto está o amor’. Ele não apontou para seu próprio coração, e disse: ‘Nisto consiste o amor’, pois este era, antes uma pequena poça cheia do grande mar de amor, ele não olhou para a Igreja de Deus, e disse de todas as miríades que não consideraram as suas vidas como preciosas para si mesmos: ‘Nisto consiste o amor’, pois o amor deles era somente o brilho refletido do grande sol do amor; mas ele olhou para Deus, o Pai, no esplendor da Sua condescendência em dar o Seu único Filho para morrer por nós, e ele disse: ‘Nisto consiste o amor’, como se todo o amor estivesse aqui, amor à sua altura máxima, o amor em seu clímax, amor superando a si mesmo: ‘Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados’” (MTP [*Metropolitan Tabernacle Pulpit*: Púlpito do Tabernáculo Metropolitano], vol. 41, p. 1).

“Como Suas criaturas, devemos amar o nosso Criador; como preservados pelo Seu cuidado, estamos sob a obrigação de amá-LO por Sua bondade: nós devemos a Ele tanto que o nosso melhor amor é um mero reconhecimento de nossa dívida. Mas Deus nos amou, a quem Ele não devia absolutamente nada; pois, aquelas que poderiam ter sido as reivindicações de uma criatura sobre Seu Criador, nós perdemos todas elas por nossa rebelião. Homens pecadores não tinham direitos em relação a Deus, exceto o direito de serem punidos. No entanto, o Senhor manifestou amor sem limites por nossa raça, que somente era digna de ser destruída. Ó palavras! Como vocês me falham! Eu não posso expressar o meu coração por esses pobres lábios de barro. Ó Deus, quão infinito era o Teu amor que foi dado sem qualquer obrigação de Tua parte, livremente e não buscado, e tudo porque

Tu quiseste amar, sim. Tu amas porque Tu és amor. Não havia nenhum motivo, nenhum constrangimento, nenhuma reivindicação pelo que Tu amasses a humanidade, a não ser que Teu coração Te guiou a assim agir. Que é o homem para que Te lembres dele? ‘Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós’” (MTP, Vol. 29, p. 113).

“Quando Deus ama aqueles que O amam, isto parece estar de acordo com a lei da natureza; mas quando Ele ama aqueles que não O amam, isso deve estar acima mesmo de todas as leis; isso está, certamente, de acordo, com a extraordinária regra da graça, e graça somente. Não havia um homem na terra que amasse a Deus. Não havia ninguém que fizesse o bem, nenhum sequer; e ainda assim, o Senhor fixou o olhar do Seu amor eletivo sobre os pecadores, em quem não havia nenhum pensamento de amá-LO. Não há mais amor a Deus ali em um coração não renovado do que há de vida dentro de um pedaço de granito. Não há mais do amor a Deus ali dentro da alma que não é salva do que há de fogo nas profundezas das ondas do oceano; e aqui em verdade está a maravilha, que, quando não tínhamos amor a Deus, Ele nos amou. Esta é uma forma suave de expressá-lo, pois, em vez de amar a Deus, meus irmãos, você e eu retínhamos dEle o mais pobre tributo de honra. Éramos descuidados, indiferentes. Dias e semanas passaram sobre as nossas cabeças em que dificilmente pensávamos sobre Deus. Se não houvesse qualquer Deus, não faria muita diferença para nós quanto aos nossos pensamentos, hábitos e conversação. Deus não estava em todos os nossos pensamentos; e, talvez, se alguém tivesse nos informado que Deus estava morto, deveríamos ter pensado disso como um belo recorte de notícia, pois, então, poderíamos viver como nós queríamos, e não precisaríamos estar em qualquer medo de sermos julgado por Ele. Em vez de amar a Deus, ainda que agora nos alegramos que Ele nos ame, nós nos rebelávamos contra Ele. Qual das Suas leis nós não temos quebrado? Não podemos colocar o dedo sobre um mandamento sem sermos obrigados a reconhecer que nós violamos as Suas ordens, ou vivemos aquém de Suas demandas” (MTP, Vol. 42, p. 27- 28).

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use estas palavras para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos É Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irrado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.